



Opinião

Pandemia COVID-19: a extensão universitária pode contribuir¹

Maria Edileuza Soares Moura²

O Coronavirus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) tem sido responsável por numerosos problemas em nível mundial para além da doença que foi denominada COVID-19. Um grupo de pesquisadores liderados por Wei-jie Guan publicou no periódico *The New England Journal of Medicine* em abril de 2020 o relato dos primeiros casos da COVID-19 notificados em Wuhan, capital de Hubei, na China, no último mês de 2019.

Ademais, em 11 de março de 2020 a COVID-19 foi classificada como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde, e trouxe por consequência uma crise global nas redes de saúde e na economia. No planeta, no momento em que escrevo este artigo (10/05/2020), há registro de quase 4 milhões de casos confirmados da doença e 274.361 mortes dela decorrentes segundo a Organização Pan-Americana da Saúde.

Segundo o Ministério da Saúde³, no Brasil já foram confirmados mais de 160.000 casos da doença e mais de 11.000 óbitos decorrentes dela. E segundo a Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão⁴ o Estado contribui nos dados epidemiológicos nacionais com mais de 8.000 casos da doença e aproximadamente 400 óbitos decorrentes desta. Assim, o desafio apresentado mostra à humanidade um momento para reflexões e busca de alternativas e direcionamentos.

A extensão universitária apresenta concepções que apontam para três abordagens segundo a Doutora em Sociologia Edineide Mesquita Jezine, em sua obra intitulada ‘A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária’: uma assistencialista que valoriza práticas centradas na educação e na saúde na qual a Universidade oferece ações capazes de contribuir com o desenvolvimento social; outra mercantilista na qual a Universidade oferece serviços com ônus para a sociedade; e por fim a acadêmica que fundamenta-se na dimensão filosófico científica da extensão. Nesse sentido, dos três pilares da Universidade (ensino, pesquisa e extensão) a extensão universitária aparece atrelada às demandas da sociedade e busca contribuir para diminuir seu impacto.

Assim, o objetivo deste artigo foi apresentar as possibilidades para a extensão universitária neste momento histórico singular de pandemia da COVID-19.

Para elaboração deste artigo preciso esclarecer meu lugar de fala que é a área da saúde pública, sou enfermeira e tenho experiência profissional e docente nesta área. Neste exato momento, reconheço um desafio ímpar e me proponho a analisar a situação para vislumbrar oportunidades e contribuições de ações extensionistas capazes de ampliar o alcance do diálogo com a sociedade e oferecer atividades que possam melhorar o enfrentamento à COVID-19.

Em tempos de pandemia, toda a sociedade está vulnerável e assim, a extensão universitária pode envolver diferentes segmentos como crianças, jovens, adultos e idosos, bem como trabalhar com temas ligados à educação, saúde, direitos humanos, pessoas com

¹ Recebido: 11/05/2020 Aceito: 09/06/2020

² Professor Adjunto na Universidade Estadual do Maranhão. Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública.

³ <https://covid.saude.gov.br/> - acesso em 10/05/2020

⁴ <http://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/BOLETIM-10-05.pdf> - acesso em 10/05/2020

deficiência, violência, abandono, afrodescendentes, índios, entre outros. A escolha de público e temática relaciona-se com as prioridades identificadas por grupos sociais e de pesquisa.

O ponto de partida para toda ação extensionista relacionada a qualquer tema, inclusive para a COVID-19, centra-se em apropriar-se no maior conhecimento possível acerca do tema, que é muito novo, bem como elaborar um conhecimento próprio capaz de ecoar nas necessidades do cenário social. Desse modo, os envolvidos na extensão universitária podem alcançar um sólido e crítico desvelar da realidade e possibilitar a participação da sociedade em suas atividades tanto como colaboradores quanto como avaliadores.

Após esse compromisso com o conhecimento, faz-se necessário reconhecer que entre as abordagens assistencialista, mercantilista e acadêmica da extensão universitária as possibilidades de ação precisam ser validadas com uma metodologia sistematizada e coerente.

Sobre a abordagem assistencialista, preciso defender que toda demanda social necessita ser sentida pelo grupo extensionista da forma que o indivíduo a vivencia e desse modo, a proposta deve fazer sentido para seus participantes. Por conseguinte, ações como cursos para apresentar o vírus SARS-CoV-2 e sua rápida capacidade de transmissão, usando recursos lúdicos; eventos virtuais para discutir alternativas à população de muito baixa renda, uso de aplicativos sem custo para ampliar o alcance de informações; oficinas para produzir equipamentos de proteção individual, estratégias capazes de diminuir a desigualdade e gerar renda para a população mais carente.

Quanto à abordagem mercantilista, é possível oferecer serviços e produtos a muito baixo custo para a população utilizando a capacidade instalada dos mais diversos laboratórios da Universidade, como também pode-se desenvolver aplicativos, estruturar sítios eletrônicos e manter páginas nas redes sociais com orientações relevantes técnica e cientificamente fundamentadas.

E finalmente, no tangente à abordagem acadêmica que permeia as duas anteriores, é possível refletir sobre as condições das mais variadas origens que nos trouxeram até aqui e o que faremos com o aprendizado que este momento único proporcionou a atual geração: seremos mais solidários? Estaremos mais envolvidos com a preservação do planeta? Daremos freios aos ilimitados interesses econômicos? Buscaremos valorizar o coletivo superando o individualismo? As questões serão amplas e o conhecimento a ser elaborado também.

Assim, vislumbro que a Universidade deve comprometer-se em sustentar seu valor social, precisa atentar para o delicado momento histórico vivenciado neste tempo de pandemia, oportunizar a execução das iniciativas com potencial de êxito, bem como estruturar a extensão universitária para contribuir na promoção do desenvolvimento social na atual realidade e na que se instalará no futuro pós-pandemia.